

## O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Autor: Maylton da Silva Fernandes; Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marta Furtado da Costa

Universidade Estadual da Paraíba; [maylton.fernandes@gmail.com](mailto:maylton.fernandes@gmail.com)

Universidade Estadual da Paraíba; [mrtacosta@gmail.com](mailto:mrtacosta@gmail.com)

**Resumo:** A relação entre a consciência fonológica e a aprendizagem de uma língua estrangeira constitui uma fonte inesgotável de questionamentos. Suscitando o olhar atento e incansável do professor-pesquisador, que faz da sua prática uma constante busca por respostas. O foco das pesquisas envolvendo consciência fonológica no Brasil está, primordialmente, relacionado à aquisição da leitura e da escrita da língua materna. Assim, a contribuição da nossa pesquisa justifica-se pela abordagem de uma questão ainda pouco estudada. Neste trabalho, vamos caracterizar e discutir os níveis de consciência fonológica na aquisição de língua inglesa com foco no nível de consciência fonêmica, como também a importância de ser consciente fonologicamente para um aprendizado mais eficaz. Para tanto, descreveremos a nossa experiência com a utilização de uma sequência didática desenvolvida no curso das pesquisas realizadas junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), no projeto intitulado *Fanatics for Phonetics: Sequências Didáticas no Ensino da Pronúncia de Língua Inglesa nas Escolas Públicas*, cujo objetivo é trabalhar o uso de gêneros discursivos, por meio de sequências didáticas. A nossa sequência didática, com o propósito de desenvolver a consciência fonológica no nível do fonema, foi aplicada em uma turma do 7º ano do ensino fundamental de uma escola particular, localizada no município de Curral de Cima – PB. Como resultado, pudemos notar melhoras significantes referentes a pronúncia dos alunos, maior convicção ao falar e o aumento da consciência fonológica dos mesmos em relação a língua inglesa. O presente trabalho está amparado nas teorias de Bronckart (2006), sobre o interacionismo sociodiscursivo, Schnewly & Dolz (2004), sobre o uso das sequências didáticas, Alves (2012) e Lamprecht (2011), sobre a aquisição da linguagem e a consciência dos aspectos fonético-fonológicos.

Palavras-chave: consciência fonológica, língua inglesa, sequência didática.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho foi motivado pelas pesquisas realizadas no projeto de iniciação científica intitulado *Fanatics For Phonetics: Sequências Didáticas no Ensino da Pronúncia de Língua Inglesa nas Escolas Públicas*, inscrito no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

da Universidade Estadual da Paraíba, Cota 2016-2017. Este projeto objetiva trabalhar o uso dos gêneros discursivos por meio de sequências didáticas no ensino de pronúncia de língua inglesa.

O uso dos gêneros discursivos no ensino de línguas tem crescido exponencialmente no Brasil e no mundo. Todavia, observamos que a utilização deles ainda é um tanto quanto tímida no que diz respeito ao ensino de língua inglesa. Do mesmo modo, a discussão sobre a consciência fonológica, tão importante durante o processo de aquisição da língua materna, como também de uma língua estrangeira, ainda está engatinhando no campo de segunda língua.

Dada a função que a linguagem exerce no ser humano segundo a visão do interacionismo sociodiscursivo, como agente propiciador do pensar consciente do homem, acreditamos que o ensino de língua inglesa deve abranger além das formas normativas da língua, as habilidades de comunicação oral, o desenvolvimento do indivíduo e a sua integração como agente ativo no mundo globalizado onde a língua inglesa é a principal forma de comunicação. Em razão disto, decidimos desenvolver esta pesquisa que se volta principalmente para o ensino de língua inglesa, com o objetivo de oferecer um modelo de uma sequência didática, que contemplasse atividades para o desenvolvimento e avaliação da consciência fonológica dos aprendizes. Para tal, nos fundamentamos nas teorias de Bronckart (2006), sobre o interacionismo sociodiscursivo, Schneuwly & Dolz (2004), sobre o uso das sequências didáticas, Alves (2012) e Lamprecht (2011), sobre a aquisição da linguagem e a consciência dos aspectos fonético-fonológicos.

Neste trabalho, temos como objetivo mostrar como o ensino amparado no uso de sequências didáticas, numa perspectiva interacionista e que contemplem atividades que ajudem os aprendizes a desenvolver a sua capacidade de conscientização fonológica, podem trazer importantes avanços no que concerne a um ensino e aprendizagem de língua inglesa como segunda língua (L2) mais eficaz.

### **A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA**

O ensino de línguas estrangeiras no Brasil, em particular o de língua inglesa, tem crescido consideravelmente nos últimos anos. Esse crescimento tem motivado os pesquisadores a buscarem o aperfeiçoamento da prática de ensino de línguas, o que tem propiciado bons frutos e novas ideias. Apesar disto, podemos perceber que nas escolas públicas encontramos, na grande parte, um ensino cauterizado em estratégias já consideradas ineficientes, no qual a prioridade é o ensino de regras gramaticais.

É necessário que o professor atente para as demais áreas que a linguagem envolve e que são de grande importância para o melhor desenvolvimento do aprendiz. Deste modo, a fonética e a fonologia devem ser parte integrante do todo que é o ensino de línguas. Uma vez que o estudante de língua estrangeira (L2) carrega consigo uma carga linguística pré-estabelecida da língua materna

(L1) se faz necessário o esclarecimento destes aspectos de forma que os aprendizes sejam conscientizados da diferença entre os dois sistemas linguísticos.

Uma vez que o aluno de L2 se vê diante de um novo código linguístico, ele tende a buscar equivocadamente empregar na L2 os padrões fonético-fonológicos, morfossintáticos, semânticos e pragmáticos da L1. Dentre estes, destacamos a frequente ocorrência de equívocos no que se diz respeito à fala dos aprendizes. Essa recorrente tentativa de intermédio entre os sons da L1 e as palavras da L2 dar-se o nome de Transferência Fonológica (TF).

Em detrimento da grande incidência de TF durante o aprendizado de L2, é preciso que o professor conscientize seus alunos sobre os processos envolvidos na produção dos sons da fala, o que dar-se o nome de consciência fonológica.

A consciência fonológica é, segundo Alves (2012), a capacidade de o falante reconhecer que as palavras rimam, terminam ou começam com o mesmo som e são compostas por sons individuais que podem ser manipulados para formação de novas palavras. Em outras palavras, a consciência fonológica é a capacidade do ser humano de refletir e manipular o seu código linguístico. A reflexão e manipulação são palavras-chave para a definição da consciência fonológica. A reflexão nos remete a capacidade do indivíduo de pensar sobre o seu próprio código linguístico. Ele é consciente dos sons que fazem ou não parte da sua língua, como se dá a união desses sons na formação das palavras e como esses sons são organizados.

Uma vez que o indivíduo é capaz de refletir a respeito dos sons da sua língua, ele se torna então capaz de manipular estas unidades sonoras. A manipulação dos sons de uma língua envolve a adição ou subtração de sons em uma palavra gerando uma outra, a substituição destes sons e também a troca de lugar em uma palavra. Essa manipulação pode acontecer em diferentes níveis decorrentes do grau de consciência fonológica do aprendiz e conseqüentemente da unidade linguística de análise.

Desta forma, segundo Alves (2012), podemos dividir a consciência fonológica na L1 nos seguintes níveis: sensibilidade às rimas de palavras, consciência da sílaba, consciência das unidades intrassilábicas e consciência fonêmica. Já os níveis de consciência em L2 podem ser categorizados como consciência dos padrões silábicos, consciência das rimas, dos fonemas, alofones e dos sons não distintivos na L1 que são distintivos na L2. Esses níveis vão formar o que Alves (2012) chama de *continuum* de complexidade.

Conforme Alves (2012), a consciência no nível dos fonemas corresponde à capacidade de reconhecer e manipular as menores unidades de som que possuem caráter distintivo na língua. A conscientização no nível do fonema é de grande importância para que o aprendiz venha a ter um

bom desempenho em tarefas de manipulação, como segmentação, uma vez que a existência de determinados sons distintivos na L2 não figura no repertório fonêmico da L1 do mesmo.

### **INTERAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Este trabalho está amparado no que Bronckart (2005, 2006) definiu como interacionismo sociodiscursivo (ISD). Este, por sua vez, baseia-se na teoria de interacionismo social de Vygotsky. Ao invés de Bronckart (2006) definir o ISD como parte de uma ou mais disciplinas das ciências humanas, o autor o aponta como uma corrente da ciência do humano. O ISD tem em sua essência a interação social, em seu caráter histórico, como elemento proporcionador e caracterizador dos gêneros e, conseqüentemente, do discurso.

Bronckart (2006) afirma ainda sobre a visão do interacionismo social, que esta é uma corrente que visa validar, no plano científico, uma concepção do ser humano. Hegel (1807/1947) *apud* Bronckart (2006) nos aponta a estreita relação entre a emergência do pensamento consciente humano e sua concepção de mundo, e os processos histórico-sociais vividos pela humanidade. Sendo assim, o que caracteriza o pensamento consciente humano são os frutos da interação social do ser humano.

Para Vygotsky, a linguagem e o psiquismo estão ligados, mas ao mesmo tempo, separados. Os processos elementares pelos quais passam as crianças são de origem biológica, já o desenvolvimento das funções psicológicas superiores tem sua gênese no sociocultural. Esta será uma das afirmações que irão diferenciar o interacionismo social do ISD. Conforme Bronckart (2006), é a linguagem o instrumento que origina e organiza esses processos psicológicos superiores. É a partir dos signos da linguagem que nasce o pensamento consciente.

O gênero discursivo está diretamente ligado à proposta do ISD. Pensemos no que preconizou Bakhtin (1953/1979), quando nos pediu que imaginássemos que os gêneros do discurso não existissem, e tivéssemos que criá-los pela primeira vez no processo da fala, construindo cada um de nossos enunciados. Isto tornaria impossível a nossa comunicação verbal. Sendo assim, seria impossível, segundo a perspectiva do ISD, haver o pensamento consciente, uma vez que este é resultado da vivência social do ser humano.

Segundo Schneuwly & Dolz (2004), o gênero é um instrumento de intervenção entre o ser humano e o meio no qual ele está inserido. O autor afirma que o instrumento se torna o lugar privilegiado da transformação dos comportamentos: explorar suas possibilidades, enriquecê-las, transformá-las são também maneiras de transformar a atividade que está ligada à sua utilização. Desta forma, o gênero é um propiciador de experiências que enriquece a qualidade e amplia as possibilidades de ensino quando utilizado de forma adequada. O gênero não pode ser tratado como

um pretexto para se ensinar gramática, por exemplo. É a partir daqui que as sequências didáticas tomam seu lugar.

De acordo com Schneuwly & Dolz (2004), uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. A partir das sequências didáticas, podemos planejar atividades diversas interligadas com um objetivo específico. Desta forma, as possibilidades de ensino são ampliadas ao professor de forma que ele tem inúmeras formas de trabalhar um determinado tema. Com isso, assumimos que o gênero a partir das sequências didáticas é uma ferramenta indispensável no ensino de L2.

Sendo assim, buscamos desenvolver uma sequência didática que contemplasse todas estas importantes características, de forma que pudéssemos contribuir para o desenvolvimento dos aprendizes no que diz respeito a sua aprendizagem da L2, tal como do reconhecimento das características do gênero textual conto de fadas.

### ***THE WATER OF LIFE: A APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA***

A sequência didática usada foi desenvolvida no decorrer das pesquisas realizadas pelo projeto *Fanatics For Phonetics: Sequências Didáticas no Ensino da Pronúncia de Língua Inglesa nas Escolas Públicas*. Ela foi feita para a utilização em turmas do Ensino Fundamental I e II.

*The Water of Life*, nome que intitula a sequência, é também o nome do conto de fadas selecionado para guiar este trabalho. O conto de fadas faz parte da coleção dos famosos irmãos Grimm, porém é pouco conhecido pelos brasileiros. Ele conta a história de três príncipes cujo pai estava muito doente, por isso tiveram como último recurso e esperança encontrar a água da vida. Durante a jornada, descobre-se que os dois mais velhos tinham em seus corações a maldade e que eles acabam trazendo muitos problemas para o pequeno príncipe que só quer ver seu velho pai saudável novamente. Duendes, leões, castelos e uma princesa também compõem a lista de personagens deste belo conto.

A aplicação aconteceu em uma turma do 7º ano do ensino fundamental, em uma escola particular, localizada no município de Curral de Cima, Litoral Norte da Paraíba. A turma é composta por sete alunos, com faixa etária entre 10 e 14 anos.

Na primeira aula foi feita uma rápida conscientização dos alunos do trabalho que seria iniciado, através da sequência didática. Em seguida eles foram expostos a algumas imagens relacionadas ao gênero conto de fadas, mais especificamente contos escritos pelos irmãos Grimm, de maneira que eles deveriam identificar a relação entre as figuras. Conseqüente, foi feita uma introdução sobre o gênero em questão e um aparato histórico sobre a vida e as principais obras dos Grimm.

Na segunda aula, aplicamos o texto *The Water of Life* adaptado por nós<sup>1</sup>. Foi primeiro perguntado se alguém dentre os alunos já conhecia aquela estória e o que, de acordo com o título, ela iria tratar. Pedimos para que eles sublinhassem palavras que já conheciam durante a leitura do texto.

Figura 1 – Recorte do texto adaptado *The Water of Life*

**THE WATER OF LIFE**

There was once a king who had an illness, and no one believed that he would come out of it with his life. He had three sons who were much distressed about it. There they met an old man who inquired as to the cause of their grief. They told him that their father was so ill. Then the old man said, "I know of one more remedy, and that is the water of life. The siblings decided to go after the water of life. The sick king said no to them, because the danger is too great. But he begged so long that the king consented.



The two older princes went first, when a dwarf stood in front of them and said, "Whither away so fast?" And the they rudely answered "there is nothing to do with you". The dwarf got angry and bewitched them, and they got lost between the trees. The younger went late. When he met the dwarf and the latter asked him whither he was going in such haste, he stopped, gave him an explanation, and said, "I am seeking the water of life, for my father is sick unto death." The dwarf said, "As you have borne yourself as is seemly, and not haughtily like your false brothers, I will give you the information and tell you how you may obtain the water of life." Then the dwarf explained how he could find the water and gave him an iron wand and two loaf of bread.



After walking for a while, the young prince found a castle with a big gate with two lions inside, one in each side. He used the magic wand to open the gate and threw the loaves of bread to the lions to feed them. Inside the castle was a princess who said to him that he had set her free and he should back there one year after that day to marry her and receive her whole kingdom. He went to a fountain where he took the water of life. He also took a sword and a loaf of bread that he found.



On his way back to give his father the water of life, he asked the dwarf about his brothers, and he said they were prisoned in the forest because of their bad heart. The young prince begged him to set them free and he accepted, but told him to be aware about them. On the way home, they had to go through the sea. While they passed some kingdoms, the good prince helped them, because there was a great famine and war in those kingdoms, and he used the magic sword and loaf to help them. The older brothers waited until the younger brother felt asleep and took the water of life, then they filled the cup with salt sea-water.

Fonte: Adaptado pelo autor

A leitura foi feita por etapas, dada a extensão do texto. A maioria da turma interagiu e estava atenta a cada nova informação trazida pela leitura. Depois de esclarecer um número de palavras e expressões, os próprios alunos tomaram a iniciativa de perguntar e de tentar decifrar o significado das demais. Concluindo a leitura, os alunos responderam um curto questionário para verificar a compreensão do texto. Dentre as questões, havia uma que já abordava a questão da pronúncia, que era um quebra-cabeça, com palavras que continham os fonemas fricativos interdentes [θ] e [ð], para a introdução ao tópico. Foi pedido para os alunos que fizessem pinturas relacionadas ao conto lido anteriormente.

O momento da abordagem fonética aconteceu na terceira fase da nossa sequência. É aqui onde começamos a conscientizar os alunos a respeito das particularidades fonéticas relacionadas às palavras que contém o "th" em sua composição. Primeiro os alunos foram expostos a algumas palavras retiradas do texto que tem o fonema em questão. Ao serem questionados sobre qual seria a pronúncia adequada para aquelas palavras, mais especificamente do som do th, alguns afirmaram

não ter certeza, outros que a pronúncia adequada seria a mesma do fonema /s/ ou /f/. Após isto, os aprendizes foram apresentados aos dois símbolos fonéticos [θ] e [ð]. Foi esclarecido aos alunos que além do alfabeto gráfico que já conhecemos, existem também um que é composto dos sons das palavras, que é o Alfabeto Fonético Internacional (IPA). Em seguida, foi feita a explicação a respeito da produção dos fonemas selecionados. Os alunos se mostraram um tanto interessados perante o novo. Foi um momento de bastante descontração em que todos participaram ativamente.

Dando continuidade a sequência didática, na quarta aula aplicamos um exercício baseado na proposta de Alves (2012) que tinha como objetivo identificar se os alunos tinham, ou não, elevado o seu nível de percepção, reconhecimento e julgamento dos sons e as diferenças entre o sistema da L1 e da L2. Segue no quadro 1 um exemplo de atividade proposta por Alves (2012):

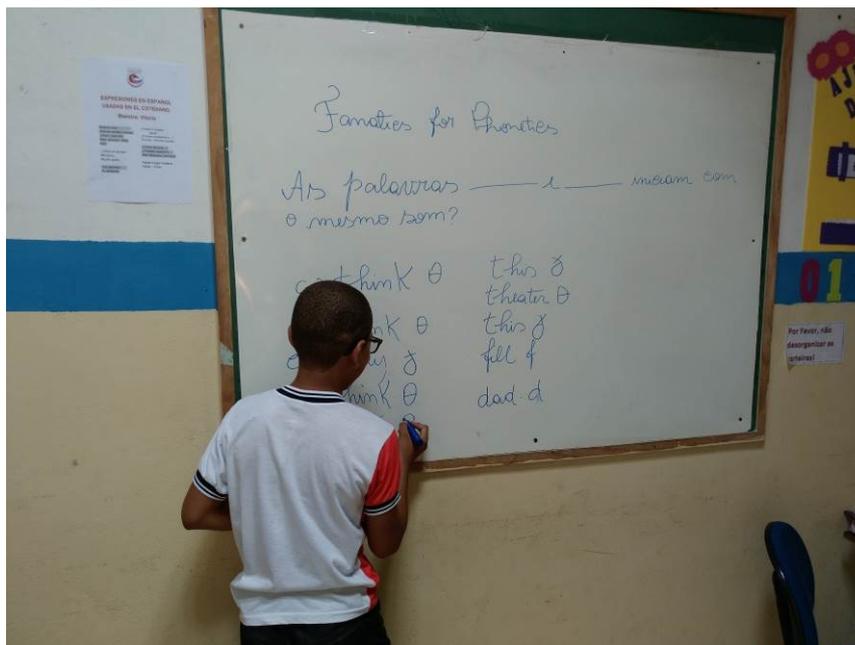
Quadro 1 - Atividade de reconhecimento

1. As palavras ..... e ..... iniciam com o mesmo som?		
a) think	this	Não ([θ] e [ð], respectivamente).
b) think	theater	Sim (ambas com [θ]).
c) they	this	Sim (ambas com [ð]).
d) think	fill	Não ([θ] e [f], respectivamente).
e) that	dad	Não ([ð] e [d], respectivamente).

Fonte: Alves (2012)

O objetivo desse exercício é fazer com que o aluno possa refletir sobre a diferença entre os sons que não estão presentes no conjunto de fonemas da sua L1, como também diferenciar os sons que fazem parte da sua língua-materna daqueles são pertinentes ao sistema da língua-alvo.

Figura 2 – Aluno respondendo a atividade de reconhecimento



Fonte: Acervo pessoal

Fizemos uso também de algumas atividades propostas por Baker (2006) no livro *Ship or sheep: an intermediate pronunciation course*, onde os alunos tinham de ouvir palavras e frases semelhantes, diferenciando as que continham os fonemas [θ] e [ð]. Pedimos em seguida que os alunos produzissem pequenos diálogos que contivessem as palavras anteriormente destacadas e adicionassem outras mais, com o objetivo de eles apresentarem entre si seus diálogos. Desta forma que pudéssemos avaliar também o seu desempenho em *speaking*.

Com o fim das atividades, concluímos nossa sequência e partimos para a análise das atividades. O desempenho nas atividades escritas foi excelente. Reconhecemos também ótimos resultados nas atividades relacionadas a habilidade de compreensão auditiva. Acrescentamos também que pudemos identificar uma singela melhora na fala dos aprendizes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo, discutimos a relevância do uso dos gêneros discursivos no ensino de língua inglesa a partir da utilização das sequências didáticas como instrumento viabilizador do ensino de línguas, assim como o desenvolvimento da consciência fonológica e seus níveis nos aprendizes como facilitador da aquisição da linguagem oral (ALVES, 2012). Apontamos também a importância da linguagem na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 2006).

Executamos a aplicação de uma sequência didática preconizada nos pressupostos acima citados, com o objetivo de desenvolver a consciência fonológica no nível do fonema. Como resultado, notamos a melhora em diversos aspectos relacionados a pronúncia e a habilidade de percepção auditiva dos alunos. Porém, identificamos que alguns ajustes devem ser feitos em relação

a estruturação da sequência e seleção do texto a ser utilizado. Ressaltamos que este trabalho é parte de um projeto de pesquisa ainda em desenvolvimento e que o mesmo resultou em valiosa experiência para as futuras pesquisas.

Sendo assim, desejamos contribuir para a produção de novas sequências didáticas que contemplem esses aspectos tão importantes para a formação dos estudantes de língua inglesa, tal como despertar o desejo de novas pesquisas relacionadas a consciência fonológica, aspecto ainda pouco estudado no Brasil, principalmente em relação a L2.

## REFERÊNCIAS

ALVES, U. K. *O que é consciência fonológica*. In: *Consciência dos Sons da Língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa/org*. Regina Ritter Lamprecht; Ana Paula Blanco-Dutra...[et al]. – 2. Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

\_\_\_\_\_. *Consciência dos aspectos fonéticos/fonológicos da L2*. In: *Consciência dos Sons da Língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa/org*. Regina Ritter Lamprecht; Ana Paula Blanco-Dutra...[et al]. – 2. Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

\_\_\_\_\_. *O processamento e a produção dos aspectos fonético-fonológicos da L2*. In: *Consciência dos Sons da Língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa/org*. Regina Ritter Lamprecht; Ana Paula Blanco-Dutra...[et al]. – 2. Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

\_\_\_\_\_. *Como inserir o ensino comunicativo de pronúncia na sala de aula da L2*. In: *Consciência dos Sons da Língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa/org*. Regina Ritter Lamprecht; Ana Paula Blanco-Dutra...[et al]. – 2. Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2006.

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

BAKER, Ann. *Ship or Sheep? An Intermediate pronunciation course*. 3. Ed. Great Britain: Cambridge University Press, 2006.